

/ PALAVRA DO LEITOR

Anuário de Investimentos

A soma dos investimentos anunciamos ou realizados em solo gaúcho em 2025 supera a marca de R\$ 90 bilhões. Essa é a cifra apurada pelo Anuário de Investimentos do Rio Grande do Sul. (*Anuário de Investimentos, Jornal do Comércio, 28/01/2026*). Gostaria de apresentar ao conceituado jornalista Guilherme Kolling os nossos cumprimentos pelo “Anuário de Investimentos” publicado pelo JC. Trata-se de um documento extraordinário, para cuja elaboração se imagina um grande investimento e uma expertise notável. Parabéns ao jornal por mais esta realização diferenciada! (Moacyr Schukster)

**Praça Otávio Rocha**

Adoção da Praça Otávio Rocha é contestada por comerciantes (JC, 29/01/2026). Conservar a praça toda, cheia de exigências e limitações na operação do negócio para vender cafezinho. Sendo que o acesso a toda estrutura montada é permitido a qualquer cidadão, sem necessidade de que consuma o que é vendido no local. Ou a pessoa que fez essa proposta de ocupação é um ignorante ou a prefeitura está tirando os empreendedores para idiotas. E a publicidade que fizeram disso, nunca foi parecida para a ocupação dos outros espaços cedidos em parceria ou alugados pela prefeitura, como na orla e nos parques. Que sempre, casualmente, caíram nas mãos de pessoas já conhecidas. Mas agora parece que os amigos do poder se interessaram por esse projeto, altamente lucrativo. (Flávio Borges)

Praça Otávio Rocha II

Mas se a pessoa ficar responsável pelo espaço, e tem outras pessoas colocando negócios ali, creio que também devem ajudar a manter o local, já que vão usar também o ambiente. Também precisa de segurança, então, quem locar vai precisar reformar, ter empresa de limpeza da praça e de segurança, além de manutenção de pintura. Fora as atividades do restaurante ou cafeteria. (Jôsane Soares)

Praça Otávio Rocha III

É dever legal do poder público municipal e do poder público estadual ter políticas públicas honestas para a população em situação de rua e em extrema vulnerabilidade. Mas isso, infelizmente, não existe atualmente. E não adianta querer varrer a sujeira para debaixo do tapete, negando ou dificultando a alimentação. Quando foram eleitos, sabiam de todas as dificuldades. Lembrem disso em outubro deste ano. É uma vergonha e uma crueldade a falta de interesse do poder público com essas pessoas, esse é meu pensamento. (Beth Pacheco)

ONU

Lula apoia ex-presidente do Chile Michelle Bachelet à secretaria-geral da ONU. (JC, 02/02/2026) Ainda existe ONU? (Jonatas Freitas)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Pré-Sal Digital e soberania hídrica do RS

Régis de Oliveira Júnior

A Inteligência Artificial consolidou-se, em 2026, como eixo da política industrial global. Modelos generativos elevaram a produtividade, mas transferiram custos físicos para sistemas energéticos e hídricos já pressionados. No Rio Grande do Sul, essa contradição ficou evidente após os eventos climáticos extremos de 2024 e 2025, quando se revelou que inovação sem resiliência fragiliza cadeias produtivas. O Estado, que abriga polos como o Tecnopuc e o Tecnosinos, precisou reconstruir a infraestrutura sob forte restrição fiscal. O desafio deixou de ser apenas tecnológico e passou a ser estrutural. A recomposição das redes elétricas elevou o custo do quilowatt-hora, que já disputa espaço com a margem de lucro do agronegócio e da indústria de alimentos.

Dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica indicam que, em 2025, fontes renováveis responderam por 93% da matriz elétrica brasileira. Ainda assim, a expansão de data centers pressiona a contratação de energia firme. O Rio Grande do Sul ocupa posição estratégica. A expansão da matriz eólica no sul do Estado, somada a projetos solares e a iniciativas piloto de hidrogênio verde no Porto de Pelotas e na Região Metropolitana de Porto Alegre, sustenta desde o final de 2025 uma infraestrutura apta à inteligência artificial de baixa emissão.

Bacias como as dos rios Sinos e Gravataí concentram alta densidade industrial e convivem com estresse hídrico. A expansão digital tende a intensificar essa pressão, exigindo planejamento territorial e coordenação pública. Nesse contexto, o Estado deixa de ser coadjuvante e passa a ser a alternativa para a solução.

A presidência brasileira do G20, em 2024 e 2025, deixou como legado a Aliança Global para Inteligência Artificial Sustentável. Em 2026, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação avançou na certificação ambiental de data centers, enquanto o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social condicionou crédito à eficiência energética e à neutralidade hídrica. O Marco Legal da Inteligência Artificial, aliado a instrumentos como o Fundopem e diferenciais de ICMS, permite que o Rio Grande do Sul deixe de hospedar servidores e passe a exportar inteligência, tecnologia e decisão.

Jornalista formado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e especialista em Inteligência Artificial pela ESPM Tech São Paulo

Ano novo, saúde nova!

Diógenes Zân

A abertura de um novo ano sempre desperta a sensação de recomeço. É o momento em que a maioria das pessoas revisita seus propósitos, estabelece metas e renova compromissos consigo mesma. Entre tantas intenções, poucas são tão essenciais quanto aquelas ligadas à saúde. Cuidar do corpo e da mente não é apenas uma resolu-

ção de Ano-Novo – é uma escolha contínua que sustenta qualidade de vida, bem-estar e longevidade.

Hábitos saudáveis não exigem rupturas drásticas. Pedem consistência. Uma alimentação mais equilibrada, atividade física regular – ainda que breve no

início –, sono de qualidade e momentos de pausa já reduzem significativamente os principais fatores de risco para doenças crônicas, incluindo as cerebrovasculares. Hipertensão, sedentarismo e estresse crônico, por exemplo, são vilões silenciosos que ações rotineiras podem enfrentar antes que algo mais grave e barulhento ocorra.

Outro ponto essencial é o cuidado com a

saúde mental. Em um mundo acelerado, cultivar momentos de pausa, como costumamos fazer em épocas de veraneio, práticas de autocuidado e relações pessoais se torna fundamental para manter o equilíbrio emocional. Começar o ano estabelecendo limites saudáveis, reorganizando prioridades e permitindo-se respirar pode ser tão importante quanto qualquer objetivo profissional ou financeiro.

Acompanhamentos médicos periódicos identificam riscos precocemente e orientam escolhas mais conscientes. Ter um profissional ou equipe de referência facilita a continuidade do cuidado e fortalece o vínculo necessário para mudanças sustentáveis no estilo de vida. Trabalho diariamente para reduzir mortes e sequelas por Acidente Vascular Cerebral – com o TeleAVC presente em dezenas de hospitais brasileiros – e vejo que os melhores desfechos começam muito antes da emergência: partem da prevenção como hábito.

Portanto, cuidar da saúde não é uma meta de janeiro, mas uma jornada que se constrói dia a dia, com apoio, informação e atitudes sustentáveis. Que 2026 traga motivação, equilíbrio e determinação para transformar planos em realidade, fazendo da saúde e do bem-estar escolhas permanentes.

Neurologista e fundador do TeleAVC

Leia o artigo “Omnichannel como vantagem comercial”, de Guilherme Corsetti, em www.jornaldocomercio.com